

BOLSONARO E (MEIO) AMBIENTE: EXPLORAÇÃO DE PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS BRASILEIRAS EM CIÊNCIA POLÍTICA

LUCAS ANTÔNIO PENNA REY¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – lucaspennarey@live.com

²Universidade Federal de Pelotas/UFPEL – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata dos resultados de uma fase inicial de estudo – de caráter exploratório –, o qual faz parte de um processo de pesquisa em desenvolvimento, a partir da constatação da ascensão contemporânea dos populismos de Direita no século XXI (Mouffe, 2018) e das relações constituídas contemporaneamente entre a Direita e o (meio) ambiente no mundo (Forchtner, 2020). A pesquisa geral pretende analisar os discursos de governos populistas contemporâneos de Direita e suas articulações com a questão ambiental, especialmente em relação a Jair Bolsonaro, a partir da Teoria do Populismo de Ernesto Laclau.

Diante disso, fundamenta-se o processo de pesquisa descrito na divisão que Minayo, Deslandes e Gomes (2009) fazem do trabalho científico na pesquisa social qualitativa em três etapas: a) fase exploratória; b) trabalho de campo; c) análise e tratamento do material. A fase exploratória, assim, trata-se do início da pesquisa, na qual constam os procedimentos necessários para a entrada no trabalho de campo. Sendo assim, este trabalho, enquanto etapa exploratória, teve o objetivo de verificar o estado das produções acadêmico-científicas brasileiras – com atenção às Ciências Humanas^a, especialmente no âmbito da Ciência Política – quanto aos estudos que mobilizam as relações entre o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) e o (meio) ambiente, de maneira destacada.

2. METODOLOGIA

Neste estudo de exploração, destarte, realizou-se uma busca geral de materiais bibliográficos da produção acadêmico-científica brasileira nos quais houvesse discussões sobre a relação entre Bolsonaro e (meio) ambiente, entre os anos de 2019 (início do governo Bolsonaro) e 2024 (data do fechamento deste resumo). Com maior interesse na categorização da grande área das Ciências Humanas – com especial foco no âmbito da Ciência Política – a busca se deu a partir dos seguintes bancos de dados^b: a) Catálogo de Teses & Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; b) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; c) Anais eletrônicos da Associação Brasileira de Ciência Política – ABCP; d) Anais eletrônicos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais – ANPOCS; e) Scientific Electronic Library Online – SciELO Brasil; f) Portal de Periódicos da CAPES; g) Sumário de Revistas Brasileiras – FUNPEC-RP. As buscas

^aConsidera-se a classificação feita pela CAPES, na qual a grande área de “Ciências Humanas” – que engloba “Ciência Política e Relações Internacionais”, entre outras – faz parte do “Colégio de Humanidades”, que ainda agrega as “Ciências Sociais Aplicadas” e “Linguística, Letras e Artes”. Ver mais em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao>.

^bRespectivamente, encontram-se nos *websites*: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>; <https://bdtd.ibict.br/>; <https://cienciapolitica.org.br/web/anais/>; <https://anpocs.org.br/anais-dos-encontros/>; <https://www.scielo.br/>; www.periodicos.capes.gov.br/; <https://sumarios.org>.

obedeceram aos seguintes parâmetros de palavras-chave combinadas com o operador *booleano* “AND”: “Bolsonaro”; “Bolsonarismo”; “Bolsonarism”; “ambiente”; “meio ambiente”; “ambiental”; “clima”; “environment”; “environmental”; “climate”. Para melhor organização, no caso dos artigos em periódicos científicos, foram utilizadas as ferramentas *VOSviewer* e *ResearchRabbit* na construção de rede bibliométrica, permitindo visualização de relações entre publicações, anos e autores/as.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento, foi possível visualizar o estado das produções acadêmico-científicas, categorizando-as da seguinte forma: teses; dissertações; trabalhos em anais de eventos da ABCP; trabalhos em anais de eventos da ANPOCS; e artigos em periódicos científicos. Foram elencados, primeiramente, os resultados da grande área das Ciências Humanas para, posteriormente, filtrá-los e destacar, no corpo dos resultados, as produções que se relacionam com a Ciência Política. Também é importante destacar que alguns achados colaterais – pertencentes a outras grandes áreas e colégios da CAPES – foram considerados quando relacionados ao tema, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Produções acadêmico-científicas brasileiras

Tipo de produção	Número de produções			Total
	Ciências Humanas		Demais colégios, grandes áreas	
-	Ciência Política ^c	Outras áreas das Ciências Humanas		
Teses	2	0	5	7
Dissertações	4	3	8	15
Trabalhos em anais de eventos ABCP	3	-	-	3
Trabalhos em anais de eventos ANPOCS	5	0	-	5
Artigos em periódicos científicos	9	16	21	46

Fonte: Elaboração própria (2024)

As duas teses encontradas no âmbito da Ciência Política foram produzidas em 2021. A primeira delas, produto de doutorado em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), faz uma análise comparativa do enfrentamento das crises e mudanças climáticas pela China e pelo Brasil, entre 2011 e 2019, apontando o Governo Bolsonaro como uma ruptura negativa, que reduziu as políticas de enfrentamento ao desmatamento, às emissões de gases e às mudanças climáticas. Já a outra tese, fruto de doutorado em Políticas Públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dedica-se a compreender a institucionalização das políticas públicas ambientais no Brasil, concluindo por ser o Governo Bolsonaro uma onda reversa, que enfraquece as instituições de proteção ambiental.

Das dissertações achadas no âmbito da Ciência Política, 1 é de 2021 e 3 são de 2023. O trabalho de 2021, fruto de mestrado em Estudos Estratégicos Internacionais na UFRGS, analisa a influência do agronegócio nas políticas

^cForam consideradas também subáreas ou âmbitos relacionados com a “Ciência Política” – como “Políticas Públicas” e “Relações Internacionais” – e, da mesma forma, “Ciências Sociais”, quando o foco do estudo se relaciona com questões políticas.

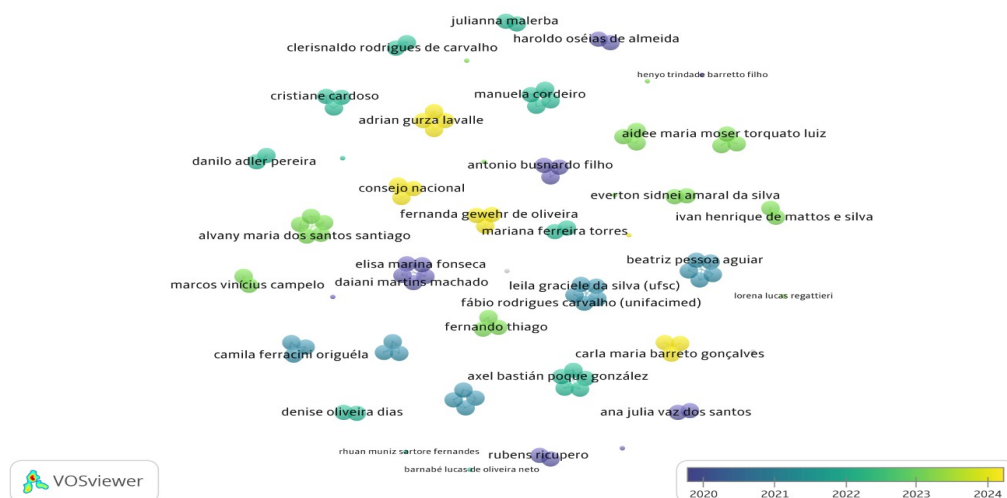
ambientais, entre 2010 e 2020, concluindo pelo respaldo e apoio dos Governos Temer e Bolsonaro ao setor em detrimento do (meio) ambiente. Quanto aos trabalhos de 2023, o primeiro, a partir de mestrado em Ciência Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), analisa a influência da bancada ruralista na política externa do Governo Bolsonaro, concluindo pelo significado de uma lógica consumerista em contraposição à questão ambiental. A segunda dissertação, oriunda do mestrado em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), analisa as relações dos discursos do populismo do governo Bolsonaro na construção do negacionismo e da “pós-verdade” em relação às questões ambientais. Já a última dissertação de 2023, produto de mestrado em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), discute a imagem ambiental descredibilizada criada pelo Governo Bolsonaro no exterior, entre 2019 e 2020.

Os escritos achados em anais do Encontro bianual da ABCP se concentram nas edições dos eventos de 2022 e 2024. No 13º Encontro, em 2022, o único trabalho analisa as mudanças no processo decisório de políticas públicas ambientais, a partir do caso do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), concluindo pela fragilização da participação social, pela interdição governamental e pelo enfraquecimento das ferramentas de proteção ambiental. No 14º Encontro, em 2024, dois trabalhos foram levantados: o primeiro, analisa a descoordenação do pacto federativo nas questões ambientais por interesses ou questões políticas e o enfraquecimento dos órgãos ambientais; já o outro trabalho estuda o impacto da ala ideológica “olavista” na posição política externa do Governo Bolsonaro relativa ao negacionismo climático.

Os trabalhos levantados nos anais do Encontro anual da ANPOCS foram produzidos em quatro diferentes edições do evento. O único trabalho do 44º Encontro, em 2020, aborda a questão do negacionismo climático de Bolsonaro e suas implicações na construção de uma política de ignorância. No 45º Encontro, em 2021, o foco recaiu não sobre o discurso bolsonarista, contudo sobre os editoriais nacionais e internacionais a respeito do populismo antiambiental de Bolsonaro. No 46º Encontro, no ano de 2022, os autores do único artigo que abarca o tema escreveram sobre as tensões históricas nas políticas públicas ambientais para a Amazônia, a partir do binômio preservação/desenvolvimento, dedicando a parte final aos problemas enfrentados durante o Governo Bolsonaro. Por fim, o 47º Encontro, em 2023, produziu dois artigos: o primeiro, uma análise da resistência burocrática de servidores do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) ao desmonte ambiental do Governo Bolsonaro; e o segundo, traçando um histórico da política ambiental no Brasil, de 2003 a 2022, dedicando a parte final a criticar o retrocesso ambiental da gestão de Jair Bolsonaro.

Em relação aos artigos científicos, foi feita uma seleção a partir da matriz institucional do periódico, considerando área, escopo e os/as autores/as. Foram encontrados 9 artigos no âmbito da Ciência Política, embora outros 16 tenham sido produzidos na grande área das Ciências Humanas e mais 21 em outras áreas e que se relacionam à temática, conforme a rede bibliométrica abaixo, que indica autores/as e ano de produção:

Figura 1 – Rede bibliométrica da produção acadêmico-científica brasileira



Fonte: Elaboração própria a partir das ferramentas VOSviewer e ResearchRabbit (2024)

Focando nos artigos elencados no âmbito da Ciência Política, 3 deles foram publicados em 2020, 2 em 2022, 2 em 2023 e 2 em 2024. Ademais, 44,4% deles – isto é, 4 – foram publicados no *Brazilian Political Science Review* – periódico editado pela ABCP e reconhecido internacionalmente. De maneira geral, os trabalhos giram em torno dos impactos negativos do governo Bolsonaro em questões como desinstitucionalização e desmantelamento de política ambientais, negacionismo climático, além da imagem do Brasil nas relações internacionais.

4. CONCLUSÕES

Enquanto etapa exploratória, o estudo inicial permitirá que, por meio de seus resultados, se possa incluir, desenvolver e/ou mesmo excluir propostas ventiladas na pesquisa geral. A partir de leituras – tanto do *corpus* desta exploração quanto de estudos consolidados em outros países –, as considerações tendem a mostrar Bolsonaro diferenciando-se de outros populismos de Direita, especialmente ao demonstrar um viés mais destrutivista do (meio) ambiente e das políticas ambientais, reforçando a hipótese da importância do elo com o agronegócio e com o negacionismo climático na construção dessa relação. Daí, surgem não só questões pertinentes quanto às diferenciações, contudo aos sentidos mobilizados que fazem com que Bolsonaro se articule às outras experiências populistas contemporâneas, a partir de uma ideia do populismo ontológico laclauiano. Por fim, admite-se o limite espacial da amostra em relação à seleção do cenário das produções brasileiras, expressando, contudo, o intuito de ampliar a exploração ao âmbito internacional, recorrendo aos principais bancos e indexadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORCHTNER, B. (ed.). **The Far Right and the environment**: politics, discourse and communication. New York: Routledge, 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOUFFE, C. **For a left populism**. London: Verso, 2018.